

EDUARDO DE LEMOS



Veiu surprehender-nos tristemente a noticia da morte repentina de Eduardo de Lemos, o presidente do *Gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro*, e o desvellado protector dos nossos compatriotas n'aquelle imperio, que perderam n'elle o melhor dos amigos, como o progresso e o trabalho perderam o seu mais dedicado propugnador e campeão.

A COSTA DE CAPARICA

Subscrição para a reconstrução das casas dos pescadores de Caparica, victimas do incendio.

Transporte.....	558850
J. B.....	5140
Somma.....	563990

A SEMANA

Pedroços immortalisou-se no curto lapso de tempo que medeia entre as dez horas da noite ás seis e meia da manhã!

Há muito que aquelle pequeno povoado palmilhava na pista da immortalidade, a quem não lograra ainda agarrar pelos cabellos da cuia, talvez pela razão de que a citada immortalidade, á feição da Fortuna, segundo a pinta a mythologia, tem sobre a nuca a mesma profusão de thesouros capilares que enflora o alto da cabeça aos nossos collegas Eduardo Coelho e Gervasio Lobato...

Fosse pelo que fosse, o certo porém é que Pedroços andava debalde n'esse empenho, como o pobre bacharel sem influencias politicas, que se passeia de casa para o gabinete do ministro, gastando o melhor da sua rhetorica coimbrã e o melhor das suas botas de sola e vira e conseguindo afinal morrer de fome no seu cartorio de má morte, em vez de esticar da mesma molestia no sonhado logar de amanuense!...

Nada valêra áquella desventurada povoação!

Nem o seu famoso chafariz, d'aguas universalmente cubçadas — em todo o concelho de Belem; nem a sua praia d'aguas transparentes e areias peneiradas, onde Lisboa elegante se mergulha e esfrega tres mezes em cada anno, saindo de lá lavada e areiada como um tacho de arame em vespera de festejo obrigado a travessa de arroz doce; nem as suas serenatas dos bons tempos, feitas a descantes de guitarra na rua dos Cordoeiros, onde a aristocracia severa não desdenhava rasgar os seus pergaminhos e passar as noites a ouvir o fado da outra Severa, que não teve *pergaminhos* senão depois de muito velha; nada d'isto, enfim, grangeára ao sítio de Pedroços a immortalidade ambicionada!

E no entanto, varios povos conquistavam lentamente, com o andar dos tempos, foros de direito a quatro letras gloriosas na historia d'ouro das nações!

Skiernewice adquirira a celebridade com a sua conferencia dos tres imperadores; Queiras tornára-se notavel pelos seus biscoitos torradinhos; Arcole fizera-se conhecida pela sua ponte; Alcantara distinguira-se pelo seu caneiro...

E Pedroços sem passar da sepa torta!

Até que enfim, no eterno relógio da Justiça, representado no caso presente pelo *remontoir* do sr. Fontes, soou a hora da immortalidade para aquella boa terra, onde a familia Fate assenta o seu solar, e onde o nosso amigo Seabra tem, segundo a sua phrase — *para evitar certas e determinadas arrogancias* — a sua modesta choupana, da quinta da Princeza...

A Europa curiosa, que não faz senão cuscuvilhar tudo quanto se passa nas casas alheias, atravez d'esse grande telescópio que se chama a agencia Havas, levou toda a noite com o seu olho de lynce fito sobre a casa do

sr. Fontes, onde n'esse momento se reunia tudo o que nós temos de melhor cá n'este cantinho do occidente e se chama o conselho de ministros.

Correios a cavallo passavam ao longo da estrada pulverulenta, como outras tantas pulgas saltando irrequietas sobre uma extensa ligadura de algodão cru; grupos curiosos estacionavam aqui e alem em commentarios cochichados devagarinho; e, pelas persianas estreitas que ornamentam as janellas do palacio, saíam, de envolta com as nuvensinhas do fumo branco dos charutos e o aroma delicado das chicanas do chá preto, palavras soltas e monossyllabos cortados, que lançavam a confusão no espirito de quem pretendia determinar-lhes o sentido... Ouviase, por exemplo, o sr. Fontes dizer:

— Passo!...

E logo d'ahi a um instantinho:

— Peço!...

E quasi que immediatamente:

— Rei!...

— Não ha que ver, exclamava um sujeito que ouvira distinctamente os tres vocabulos; estão a jogar a sua partida... *passo! peço! rei!*... E' jogatina com toda a certeza!

Pois não era, não senhores.

Fôra o sr. Fontes que respondera ás exigencias do sr. Hintze Ribeiro:

— Pois se v. ex.^a não está d'accordo, eu vou d'aqui ao paço e peço a el-rei a demissão do ministerio!

D'ahi a bocado, ouvia-se ainda o sr. Hintze dizer:

— Topa!...

— Bem bom resmungava! cá de fóra o sujeito curioso; agora estão jogando o monte e o Hintze *topa* a banca... Decididamente, é uma casa de batota!

E não era tal, pelo menos sob o ponto de vista do nosso personagem; — que, no resto, fazemos como Pilatos no credo...

Fôra apenas o sr. Hintze que dissera *topa*, defendendo ainda os interesses do seu amigo Topa-a-Tudo...

A lucta foi renhida e, sobretudo, demorada, sendo causa d'este ultimo incidente o maldito do microbio, que tantas fosquinhas tem feito ao sr. ministro do reino, até que afinal lá conseguiu ferrar-se-lhe n'um beíço!

No dia precisamente em que devia reunir-se em casa do sr. Fontes o primeiro conselho de ministros, voltava o sr. Barjona aos seus penates de Bemfica, com modos muito sorumbaticos.

A criadagem reparou na cara do notavel estadista, e o *bicho da coxinha* chegou a segredar para os companheiros:

— Baia que o patron *biu bicho*...

De facto, o sr. Barjona não só vira bicho como até o sentira ferrar-se-lhe no beíço.

N'estes termos resolveu não sair de casa, não comparecendo por isso no conselho de ministros.

O sr. Fontes esperou, esperou, com a natural impaciencia de quem só está costumado a fazer esperar, até que se resolveu a mandar ao seu collega do reino um bilhêtinho concebido pouco mais ou menos n'estes termos:

«Ou bem que vem a Belem, ou bem que fica em Bemfica! Veja em que fica, que eu quero mandar a resposta ao homem...»

Este *homem* era a direcção da companhia dos caminhos de ferro.

O sr. Barjona respondeu estas laconicas palavras:

«Não vou. Estou preso pelo beíço.»

O grande homem bateu o pé em Belem e retrocou para Bemfica:

«Não se embeicasse, que já tem idade para ter juizo. Veja lá se quer outra vez o Marianno Presado com as hetairas á salha...»

O sr. Barjona bi-retrocou que não se tratava de hetairas mas do bicho que lhe dera, o que, digamol-o de passagem, muito lisongeou o sr. Fontes, por ver que o bicho nem sempre começa a dar-se pelas coisas mais antigas, visto como, no caso presente, principiou pela pasta do reino em vez de encetar-se na presidencia do conselho...

E assim passaram toda a noite, Fontes dizendo a Barjona que matasse o bicho, Barjona respondendo a Fontes que quem vê o bicho não o mata logo, até que o principe Magnifico, desesperado já de tanta instancia, tomou a resolução inergica de declarar ao conselho que o sr. ministro do reino não comparecia porque estava com a mosca!

Felizmente passou a mosca a s. ex.^a, terminando assim em casa do sr. Fontes os conselhos de ministros, que já iam sendo tantos como os artigos da *Judicatura em Arganil* publicados no *Diario da Manhã* e o que constituiu um grande alivio para o grande homem,

Que tendo, todas as noites,
O conselho em sua casa,
Coitadito, andava em brasa
Como um bife sobre as grelhas;
Pois durante a discussão,
Os ministros em quinteto,
Arrasavam-lhe o chá preto,
Deixando apenas as velhas...

PAN.

AO CONSELHEIRO PIM

Pimentelim,
tu que passeias
lá nas areias
de S. Martinho,
vem ó chimfrim
conselheirinho,
dar-nos risadas
boas de lei.
Olha: bem sei
que, com empadas
do teu jaez,
nada se faz,
nada se fez:
mas, machacaz,
vaes apanhando
de quando em quando
o teu *carôlo*;
que, se o miôlo
tu tens de buchta,
a agua pura
á pedra dura
tambem a fura.
Por tanto — *chucha!*

Quando é que fazes tenção,
meu sempiternal empada,
de terminar a massada
da tua administração?!
Quando chegará o dia
em que tu, na Trafaria,
ao menos possas tambem
ser proficuo, ser prestavel
para coisa utilisavel,
— proveitosa á terra-mãe? —

E as taes decantadas obras,
— quando é que as principias?
Inda pensas em dar sobras,
e conservar velharias?...
Quererás dar-nos p'ra o anno
as *pitadinhas* do cano...
e o *spectaculo divino*
dos doentes transformados
em coristas reformados
de — *La forza del destino*?...

Eu cá fico de vigia:
se não fazes coisa em termos
tê do rol dos estafêrmos
te riscarei, — meu Sangria!

O ALMANACH ILLUSTRADO

DE PASTOR

É inquestionavelmente dos mais interessantes que se publicam entre nós. O de 1885, que acabamos de receber, vem curiosissimo, publicando, além de grande numero de retratos e biographias de artistas, poetas, homens de estado, etc., alguns contos graciosissimos, illustrados de gravuras e devidos á penna galhofeira do inspirado *Argus*, de um dos quaes transcrevemos o começo:



Certo musico afamado,
Conhecido em Séca e Méca,
Que era em trompa celebrado
E que era exímio em rebeca,

Annunciou nos jornaes,
Em programmas, nas esquinas,
Que por preços sem iguaes
Podia ensinar meninas!

Que em doze lições apenas,
Pelo seu systema vario,
Fazia com que as pequenas
Tocassem mais que o Macario.

Com o seu talento insano,
Conseguiu, sem embaraços,
Que até tocasse piano
Um sujeitinho sem braços!

.....

E quem quizer saber o resto que compre o almanach, que custa uma ridicularia.

OLHA O BICHO OLHA O BICHO!



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

« Se elle está, déxal-o estar,
« Está a dormir, está a descansar,
« Fugam todos, fugam todos,
« Que o bicho vá-se agarrar! »

Ayuntamiento de Madrid

PELOS THEATROS

O theatro da Trindade está-se *ternando* para a grande noite que não vem longe, como um noivo que se prepara e se perfuma para receber nos braços a eleita do seu coração.

A *escriptura* anti-nupcial já foi assignada, mas parece que a noiva, a Judic, que anda no negocio como em casamento de conveniencia, exige augmento de *dote* que lhe suavise as penas do purgatorio do lazareto...

O banqueiro Freitas Brito vae abrir os cordões á bolsa e Lisboa abrirá em breve os ouvidos aos gorgeios deliciosamente alegres d'esse colibri irrequieto, se as torturas da quarentena não transformarem a Judic n'uma ave mais sorumbatica de que os noitibós do Jardim Zoologico.

No Coliseo dos Recreios realisa-se hoje a festa artistica de François, o desenhador repentista, um grande talento, um artista consummado, e, sobretudo, um philosopho singular, que se diverte e nos diverte produzindo as suas obras ás avessas, para ter depois o trabalho de as pôr a direito, no que revela uma negação absoluta pelo espirito dominante cá na terra, onde cada qual mais se empenha em entortar o pouco que ainda se conserva direito...

O Gymnasio dá-nos, no sabbado proximo, outra festa por igual recommendavel. E' o beneficio de Lucinda do Carmo, uma grande actriz, medida pela craveira da arte e uma actriz-quasi microscopica, avaliando-a pela bitola metrica.

A Lucinda do Carmo póde affoitamente chamar-se um astro da scena portugueza e um astro da constellação feminina, tanto mais quanto é certo, n'esta segunda affirmção, que para uma pessoa a differençar é necessario andar munido de telescopio.

No Chalet da rua dos Condes continúa a representar-se a espirituosa magica *A Maçã*, a quem decerto está reservada a gloria de ficar em scena até a consumação dos seculos.

Basta a gente lembrar-se de que é fructasinha que a humanidade anda trincando desde o tempo de Adão e Eva, e sem constar até o presente que alguém lhe abanasse as orelhas.

O Principe Real continua a ser muito frequentado por causa da *Princesa dos Cabellos d'Ouro*. Não é decerto este o primeiro caso que se dá de ver muito visitado um principe que tem uma princesa d'aquellas... Começamos a desconfiar que a tal princesa dá tanto gasto á Agua Circassiana como o seu collega, o principe Antonio Caro. Só assim se explica o facto de conservar ainda os *cabellos d'ouro*, quando, a ajuisar pelo tempo a que a conhecemos, já os devia ter brancos como os bigodes do citado Caro depois de uma barrella conscienciosa.

S. Carlos, finalmente, á semelhança da Trindade, tambem se prepara para receber as notabilidades de fóra de portas, tendo da mesma fórma soffrido o pequeno contratempo da *prima-donna* Coca se recusar a cantar ali, pela rasão de não estar resolvida a aguentar duas quarentenas.

Em vista da resolução da *prima-donna* Coca, a empreza tem andado á coca de quem a substitua, o que parece ter já conseguido.

Ainda bem que essa cantora não vem a Lisboa, tanto mais que, se bem nos lembramos, a *coca* está prohibida n'um decreto relativo a pescarias, por se tornar prejudicial á industria da pesca essa semente indiana *com que se o peixe atordoa e com que se o peixe mata*, conforme a bunda official com que o illustre homem de letras sr. Pinheiro Chagas costuma redigir os documentos do ministerio a seu cargo.

PAN.

NA PRAIA DE PEDROIÇOS



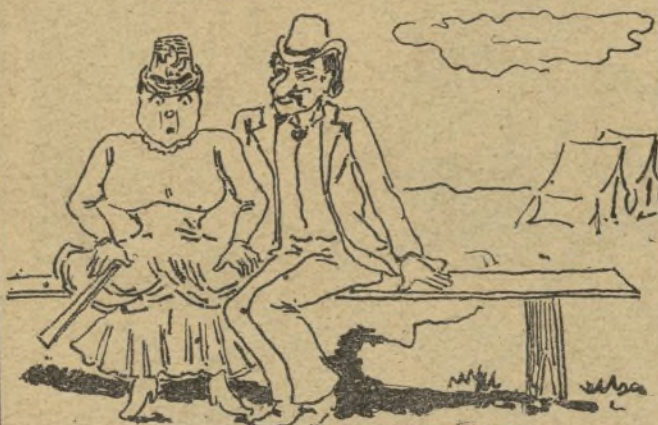
Sem descanso, ao bello sexo
Felix Soisa se consagra;
Alta, baixa, gorda ou magra,
A todas acha divinas.
A todas lança a luneta,
A todas faz pé d'alferes,
Baba-se, emfim, por mulheres...
— E' damnado p'ra as merinas!



Hontem, viu elle na praia
D. Praxedes Pulcheria,
Uma dama grave e seria
Casta e pura, austera e sã;
E, no empenho de que a diva
Ao namoro d'essa trella,
Foi-se assentar ao pé d'ella
Dando-se ar's de D. Juan.



Pulcheria, vendo que o Felix
'stava botando namoro,
Indigna-a tal desaforo,
Deixa-se estar d'olhos baixos...
E assim fica longo tempo,
Grave, solemne, masomba,
E casta como uma pomba
—Antes de ter os borrachos...



Como quem quer sobre o banco
Mais á vontade sentar-se,
Tomou então por disfarce
O ptulante do Soisa;
E, pelo assento de pinho
Lentamente escorregando,
Foi-se chegando, chegando...
Como quem não quer a coisa...



Tremeu Pulcheria de susto
Ao perceber-lhe o desejo
E fez-se rubra de pejo
Co'aquella inaudita afronta;
E ao corpo gordo e roliço
Dando também solavanco,
A deslizar pelo banco
Foi-se chegando p'ra a ponta...



Assim percorrem os dois
O banco de lés-a-lés...
O Soisa investe outra vez,
De novo foge a Praxedes...
Elle segreda-lhe baixo
O seu affecto profundo,
Amor *sem fim*... — um segundo
Parafuso de Archimedes...



Ao cabo d'um quarto d'hora
D'essa lucta persistente,
Presencia toda a gente
Uma scena do diacho:
Ambos na ponta do banco
Carregam com força tanta,
Que uma ponta se levanta
E outra ponta vae-se abaixo!



Praxedes cae sobre a areia,
Porém, levanta-se logo,
Dando ás de Villa Diogo
Mais leve que uma andorinha...
E Felix Soisa, estendido,
De raiva torna-se branco,
Enquanto o pinho do banco
Lhe abre uma brecha na pinha!...



PAN.

Mustavo Gardalla Pinheiro

AS SERPENTES



As serpentes quizeram morder o domador que as criára de pequenas, mas o selvagem, applicando-lhes o narcotico das concessões, fel-as entrar nas regras do bem viver...